

DIRETOR

Mons. José Curvelo Soares

A DEFESA

Semanário da Paróquia de
Santo Antônio de Propriá
DIOCESE DE ARACAJU

Redação e Oficinas — Travessa 24 de Outubro, 4

ANO XX — Segunda fase

Propriá — DOMINGO — 24 de março de 1957

N. 271

Meu primeiro encontro com o Mons. Soares

Casualmente encontrei-me com este nobre representante da Igreja Católica, o Mons. Soares.

Fui-lhe apresentado no momento em que o Revmo. Vigário, solicitava nossa colaboração para orientar em alguns serviços de saneamento, no colégio que ele está construindo nesta cidade.

Aos primeiros contactos com aquele homem, tive uma das melhores impressões, admirei-o pelo bom gosto, pelo amor, com que ele luta pelo ensino secundário nesta terra.

Dê-me do esforço que tem empregado para obter numerários para aquela obra, contou-me das dificuldades para arranjar as verbas com o governo federal, porém, não desanima, até vêr concluído o seu sonho.

Ví no Mons. Soares, um grande idealista, um espírito empreendedor, um homem incansável, porque além do trabalho que está procedendo com a construção do ginásio, também está levando a efeito a reconstrução da futura Catedral Propriense.

Ao vê-lo na labuta em prol da mocidade desta terra, lembrei-me de um grande amigo que tenho na Paraíba, que por sinal também é sacerdote, e tem a mesma tempera de lutar pelas obras de ensino.

Propriá deve orgulhar-se, de ter a frente da sua Igreja, um batalhador, uma entidade dinâmica e sobrenatural como o Mons. Soares.

Fiquei absorvido vendo o estilo com que está erigindo o futuro colégio, e o que mais me surpreendeu, é, que toda aquela obra está sendo construída sobre sua orientação.

De chapéu enterrado na cabeça e a batina a esvoaçar, sempre o vejo na sua faina diária, ora nos trabalhos da Catedral, ora no ginásio.

Ultimamente revolucionou a população pregando missões, nos bairros da cidade.

Por diversas vezes tive de assistir as procissões, em honra a N.S. de Fátima; que lindo espetáculo, que grande multidão acompanhava naquele ato de fé.

De modo que fiquei bastante encantado com o homem que sob aquela batina tem o coração dividido para Deus e para a humanidade.

Aos domingos e dias santos, pelas quatro e meia da manhã, faz despertar toda a cidade, com o repicar dos sinos, chamando os fiéis para o santo sacrifício, e toda a Igreja fica superlotada para ouvir a palavra do pastor, que docilmente prega não somente a doutrina cristã mas também a palavra de amor pela instrução da mocidade desta terra.

Em uma das últimas missas que tive de assistir celebrada por ele, com que entusiasmo clamava aos pais, e aos poderes constituídos para que tomassem interesse pelo ensino nesta terra abençoada por Deus e regada pelo rio SÃO FRANCISCO.

A nossa Pátria está precisando de muitos Mons. Soares, para que a instrução progreda, de sorte que o só brasileiro não seja no futuro uma nação de analfabetos.

Propriá, 9 de Março de 1957

Otacílio Graciano da Silva
Serviço Especial de Saúde Pública

Graças Alcançadas

Uma devota agradece a S. Antônio uma graça alcançada por seu intermédio.
Envia Cr. \$5,00

Maria José Albuquerque agradece a Virgem de Fátima, uma graça alcançada.
Envia Cr. \$10,00

Maria do Carmo, agradece ao glorioso S. Antônio uma graça por seu intermédio.
Envia Cr. \$20,00

Eu Maria da Glória Prudente agradeço, a Nossa Senhora no mistério da sua santa e Imaculada

DOIS MUNDOS

Zildo do Nascimento

Poderíamos realizar com o nosso assunto de hoje, talvez, uma verdadeira reportagem do grandioso retiro espiritual levado à «CASA DE RETIRO SÃO FRANCISCO», em Salvador-Bahia; estaríamos nada mais fazendo do que externando os nossos sentimentos de amor a tanta coisa bela que vimos e ouvimos.

No entanto, limitar-nos-emos a um simples comentário, já que a exiguidade do espaço de nossa pequena imprensa, assim nos dita.

A vizinha cidade de Penedo, corriqueiramente conhecida como de foros civilizados e cristãos, em particular, programou desde meados do ano passado de 1956, uma ousada excursão a Salvador, Bahia, incluindo na lista as cidades de Propriá, Passagem, Igreja Nova, Pão de Açúcar e Aracaju, isso através das suas Congregações Marianas. Penedo possui na verdade uma C. Mariana, com serviço social ampliado e auxiliado pelos governos Federal, Estadual e Municipal, mas mesmo assim, tornava-se necessário o trabalho, a colaboração de todos e isto foi feito, venderam-se bilhetes de uma rifa de uma máquina «Singer» nova, que foi ganha por um senhor de Arapiraca, sendo que toda a responsabilidade estava sobre os ombros do congregado Manoel Pinhas Filho, de Penedo.

Vamos, contudo, falar do passeio, já que sabemos que os congregados marianos de Penedo não são bibios.

Saimos de Penedo à meia noite de 1/3/57 e atravessando o Estado de Sergipe, grande parte do Estado da Bahia, chegamos a Salvador na manhã de 3/3/57.

Receber-nos o franciscano Frei Mateus, um verdadeiro Deus na terra, que nos ensinou aos apartamentos da «Casa de Retiro S. Francisco».

Esta, uma verdadeira co-

leção do belo, do conforto em todos os seus prismas, inclusive o da riqueza, convidava mais que tudo ao silêncio e à oração.

Ah! nos recolhemos durante os três dias e as três noites do Carnaval de 1957, 85 homens dominando a carne, mostrando que é possível se ser santo mesmo nos dias atuais (não afirmo que temos merecimento, sim possibilidades de alcançarmos o merecimento de Deus).

—Pádre, que silêncio! (dizia o Frei Mateus ao jesuíta pregador).

Como no Cenáculo de Jerusalém, baianos, sergipanos, e alagoanos imitavam-se em um só coração, desagravando a Deus dos pecados cometidos, fortalecendo-se ao calor inigualável do verbo do jesuíta Pe. Francisco Bragança (jesuíta nascido em Larangeiras-Se, que estudou na Europa, nos Estados Unidos e cuja palavra pode comover até os peixes).

Paz e amor, era a ordem que emanava dos céus para nós.

Como Santo Inácio de Loyola, nós fazíamos composições de lugares santos, de coisas santas, de alegrias santas, de tristezas santas, sem nos esquecermos, é claro, de vermos inclusive aos nossos inimigos, pelos quais nos ajoelhávamos à Cruz para que Deus os abençoasse, perdoados e convertidos, pois, «Deus não quer a morte do pecador, mas que se converta e viva».

Diariamente, meditações, conferências e práticas cristãs nos plenificavam de bons propósitos e todo o nosso ser se rejubilava no Senhor.

O retiro espiritual, principalmente nos dias atuais, é na verdade um bálsamo, um conforto e a restauração das forças morais, religiosas e também físicas.

Propriá também precisa organizar cada ano os seus retiros espirituais, não só entre congregados marianos, porém participando os

PROBLEMAS DA TERRA

A. Machado

Ninguém pode estimar ao certo, antes que se pronuncie o censo demográfico, o número de almas constitutivas do núcleo populacional de Propriá. O que é fato é que a cidade aumenta assustadoramente, e por isso se movimentam os seus setores de atividade.

Tornando-se, nos últimos tempos, num cosmopolitismo tremendo, em face do privilégio que lhe confere a sua posição geográfica, Propriá é o refúgio da gente que aqui aporta, vinda de outras direções do país, sendo que o trânsito ferroviário de Porto Real do Colégio, muito tem contribuído para isso.

Por estas razões infindáveis é que precisam ser preenchidos uns tantos claros existentes na vida da cidade, deprimindo-lhe as foras de civilização e progresso.

Desde muito tempo que esta cidade se ressentia de um serviço de plantão, mantido pelo seu comércio farmacêutico.

Quem tem necessidade de medicar-se depois das dez horas, tem que recorrer às boticas instaladas nas bodegas da ponta de

rua, em cujas prateleiras um envelope de guarina se perde entre os pacotes de cigarro e as garrafas de cachaca.

Cerca de dez devotos de Esculápio atendem a qualquer hora do dia ou da noite à densa população de Propriá, e esta fica privada, às vezes, de despaçar os remédios receitados, por não encontrar, no momento, uma farmácia aberta.

Quem tiver uma dor à noite e necessitar de uma aplicação de Atroveran ou uma dose de Atropinasia, está arriscado a entregar os pontos antes do tempo, porque tem que esperar que o dia amanheça e o comércio local abra as suas portas, para que as farmácias possam atender.

Está visto, pois, que são dignas de nota as razões aqui apresentadas para que seja instituído pelas farmácias da cidade, um serviço de plantão.

Está, pois, lançada a ideia. Quanto à germinação, deixamo-la a critério de quem deve batalhar em prol das reivindicações coletivas, seja qual for a esfera de atividade.

rapazes cristãos e esposas cristãs, para apreenderem a força com que venceram as dificuldades, que são tantas.

As congregações marianas de Propriá, que estiveram representadas por José Soares Torres, a dos solteiros, o criado que escreve essas notas, da dos casados, terão por certo no próximo ano mais coragem para não só enviarem os seus representantes à «Casa de Retiro São Francisco», mas ela própria também realizar uma igual excursão, para que os homens de Propriá sintam de perto as belezas do silêncio de Deus.

Penedo está, pois de parabéns. Agradecemos em nosso próprio nome e pelas Congregações Marianas de Propriá a distinção de tão honrosa e proveitosa excursão que nos foi proporcionada e pedimos a Deus que nos dê coragem de imitarmos sempre os bravos soldados de Maria penedenses, por certo teremos sempre a nossa consciência tranquila.

Agradecemos, inclusive ao jornalista Costa Neto, que patrocinou a ida do congregado José Soares Torres ao retiro, exemplo típico de apostolado cristão e tudo para maior glória de Deus.

Obra das Vocações Sacerdotais

destina-se a conseguir dos católicos fiéis o seguinte:

- orações pela santificação dos sacerdotes e pelo aumento das vocações sacerdotais e religiosas;
 - mais respeito e amor ao Sacerdócio, criando nas famílias um ambiente favorável, ao cultivo das vocações sacerdotais;
 - recursos materiais para manter o Seminário Diocesano e os Seminários pobres.
- Ganhe as indulgências concedidas pela Igreja e tenha parte na Santa Missa que, todos os meses, os nossos Vigários celebram pelos sócios vivos e defuntos da O.V.S.

Procurar a Zeladora: D. DONINHA SANTANA
— Av. Abreu de Lima e fazê-la a vossa inscrição

Aguardem!

Brevemente estará circulando em Sergipe um trabalho literário de Zildo do Nascimento, sobre a terra propriense.

Agna-dem «ORVALHOS PROPRIENSES» e terão mais um bom presente para ofertar aos verdadeiros amigos da terra ribeirinha, para delícia dos amantes da poesia, trabalho que lembrará sempre a primeira Turma vitoriosa do Ginásio Diocesano de Propriá.

Conceição, uma graça obtida em favor de um meu sofrimento físico. Com promessa de publicar.
Envia Cr. \$5,00

Agna-dem «ORVALHOS PROPRIENSES».

A Defesa

Semanário (Da Paróquia de Santo Antônio
Diocese de Aracaju)

Redação Oficinas Travessa 24 de Outubro, 4
Propria — Sergipe

Director: Mons. José Curvelo Soares
Tesoureira: Profa. Marieta Guimarães
Gerente: João Caetano Filho

Conselho Redacional

João Costa Neto — Mercedes Amorim — Zélio de Na-
cimentes — Araby Cabral (Redator Esportivo)

Assinaturas

De Beneficor R\$ 50,00
Comum R\$ 30,00
Número avulso R\$ 1,00
Anúncios — mediante contrato

A Direção não se responsabiliza pelos conceitos emitidos
em artigos assinados
As remessas de valores devem ser endereçadas à Gerência

Um Discurso Memorável

O discurso que o Papa Pio XII dirigiu, no ano transcurso aos técnicos de cinema da Itália é sem dúvida um documento de valor estupendo quer pela abundância dos assuntos tratados, quer pela forma verdadeira magistral, sintética e brilhante com que são expressos os pensamentos. Para apreciação da forma não resta outro remédio senão recomendar a sua leitura.

Para se ter uma idéia da densidade de pensamentos abordados, daremos aqui uma simples enumeração dos mesmos: Proporções e influxo da indústria cinematográfica; Vastidão da atividade artística, econômica e técnica do cinema; movimento econômico e lucros; espetáculo e objeto do influxo do cinema; necessidade do estudo do cinema; exame das qualidades técnicas do cinema; perfeição da técnica cinematográfica atual; perfeição artística do cinema; papel da concorrência no aperfeiçoamento do cinema; a arte dramática de todos os tempos aproveitada pelo cinema; capacidade do cinema para analisar a vida e o espírito humano; participação das leis psicológicas na cinematografia; poder do cinema de subjugar os ânimos; o processo de identificação no espectador; o cinema provoca um estado onírico; explicação do cinema na estrutura do fato psíquico; o poder do cinema para o bem e para o mal; interpretação pessoal e livre do espectador; atividade psíquica do espectador; atenção das pessoas que têm sentimento de responsabilidade; controle do cinema por leis e vigilância dos governos; combate aos filmes maus e agressividade dos maus e fraqueza dos bons face ao cinema; como colocar o cinema ao serviço do bem; a juventude e o cinema; que filmes produ-

competência do produtor; filme em relação ao espectador; o filme de ser adaptado às idades; idealismo cinematográfico e elevação ideal; o filme deve satisfazer às ansias secretas verdadeiras e racionais; o povo quer no cinema instrução, descanço, alegrias e alento; o filme deve usar da verdade; o filme deve ajudar o povo a fugir à dura realidade quotidiana; o filme deve adaptar-se às exigências do dever inerente à natureza; o que é mais fácil: fazer filmes bons ou maus? condenação dos lucros fáceis com filmes escabrosos; O Papa confia na competência dos artistas; o campo próximo às regiões do espírito; o cinema pode difundir idéias e costumes; o cinema oferece problemas espirituais e morais de imenso alcance; servir-se do cinema para educar; o cinema, arte e descanço; o filme no seu conteúdo, deve servir à verdade, bondade e beleza; o filme, a serviço do belo; limitações do cinema na expressão do espiritual; campos imensos a explorar; filmes didáticos; filmes científicos; películas folclóricas; filmes de ação, ilustrando a vida e a conduta dos homens; filmes de ação com argumento religioso; o elemento religioso na produção do filme comercial; o filme e a descrição comparativa de diversas religiões; temas históricos de lutas religiosas; o filme pode tratar o mal e o escândalo? maneira e finalidade de tratar o mal; o cinema em prol da família; o cinema em prol do Estado; o cinema em prol da Igreja. — Como vemos, um turbilhão de assuntos e problemas, que podem ocupar a mente de nossos intelectuais e educadores.

Transcrito de «A Palavra»

CINEMA

«Um Leão Está nas Ruas»

Muito poucas vezes, ou mesmo muito raramente, o cinema nos apresenta um filme que pode ser na verdade considerado magnífico no gênero, pela audácia e vigor cinematográfico utilizados em sua realização, focalizando as diversas facetas da personalidade de um político demagogo cujas aventuras foram descritas em livro de mesmo título.

Tal filme é a emocionante produção da Warner intitulada «Um Leão Está nas Ruas», porque, apesar de retratar problemas da vida americana que também interessam ao mundo, os expõe com absoluta honestidade, conforme pode-se verificar através do seu desenrolar, onde tudo é movimento, ação, originalidade, surpresa, violência e tragédia.

A ação se desenvolve no sul dos Estados Unidos, numa pequena cidade algodoeira, onde Hank Martin, um mascote, dominado por selvagem ambição, se transforma no campeão do povo, provando que o principal comprador de algodão do lugar está roubando as fazendeiras. Animado por esta vitória, que não é conquistada sem derramamento de sangue, Martin deposita os poucos escrúpulos que ainda lhe restam aos pés de um jogador de largo prestígio, que lhe promete o governo do Estado e quase cumpre a sua promessa.

A esta altura, o drama atinge a uma tensão insuportável e aumenta gradualmente de energia, provocando um desenlace violento e imprevisível, transformando-o em um espetáculo que todo mundo gostará de ver.

Trata-se de um filme que se tornará, um expoente do cinema e todo mundo que o assistir concordará neste fato.

Realmente, a prodigiosa história de Hank Martin, humilde mascote, idolatrado por mulheres e homens, velhos e crianças, por toda a heroica pobre gente dos pantanos e das montanhas do Mississippi, apaixonado por uma linda professorinha de aldeia, Verity, com quem posteriormente veio a consorciar-se e que através de mil dificuldades consegue eleger-se Governador do Mississippi, é um drama cheio de realismo, que prende a atenção do espectador da primeira à última cena, pois conta uma das mais estranhas histórias já escritas: a estranha e empolgante história de Hank Martin, um político demagogo que em tempo «recorde» procura atingir sua posição máxima jogando com todas as possibilidades, mesmo aquelas que afetam fatalmente a terceiros, porquanto, não hesita em trair os que em si confiaram.

Estamos de pleno acordo com a asserção publicitária deste cabuloso, ao afirmar que a «novelista» Adria Locke Langley escreveu esta história com «dinamite» e que a sua obra foi levada à tela com a mesma força explosiva.

Efetivamente, a sua história não é somente explosiva, como também causada e de uma realidade temerária, chegando, por vezes, a surpreender e ferir pela sua audácia.

O seu Hank Martin, personagem central do drama, é humano, verdadeiro e nitidamente real, levando-nos a fazer comparações, do seu tipo curioso e oportunista com os políticos aproveitadores da ingenuidade e miséria das classes desfavorecidas da sorte, a quem tudo prometem e pouco ou nada cumprem, e tirarmos a conclusão de que a semelhança é indistintamente perfeita e sem exagero, porquanto, mostra-nos o que é o político sem a máscara.

«Um Leão Está nas Ruas» é um filme que se destaca pela grandza de sua interpretação, o poder da sua história e sua brilhante técnica.

Orientando este excelente espetáculo, com capacidade e firmeza, o eficiente, Raoul Walsh extrai o máximo do elemento humano.

Nos papéis principais temos: James Cagney, de volta, interpretando o ambicioso Hank Martin, figura predominante do filme; reedita suas melhores atuações num papel adaptável a sua personalidade como uma lava; Barbara Hale, na pele de Verity, esposa de Martin, está satisfeita; perfeitamente identificada com o caráter, e o espírito de sua personagem; Bela e talentosa, Anne Francis, personificando a impetuosa Flamingo, é uma figurinha de bom senso que convence realmente, contracenando com o veterano (e sempre bom) James Cagney.

Completando o grande elenco, temos os coadjuvantes: Onslow Stevens, Larry Keating, Warner Anderson, Jeanne Cagney, John Mac Intire e Lon Chaney Jr., todos atores de talento.

Mas «Um Leão Está nas Ruas» não tem apenas essas qualidades de sucesso. O seu grande triunfo reside no tema, um tema empolgante que é uma verdadeira chicotada na política mentirosa e desonesta.

Todos sabem que este é um problema digno de ser observado metodosamente e resolvido, mas nunca ninguém ousou expor a luz do dia, e logo para milhões de espectadores interessados, o que é realmente a política em seus múltiplos aspectos.

O filme termina com uma brilhante advertência contra esse desgaste moral, simbolizada nas palavras do grande estadista americano Lincoln: «Não se pode enganar todo o povo durante todo o tempo».

HENRIETTE

TERÇO EM FAMÍLIA

Não faz muitos anos que tremendo terremoto se abateu sobre a cidade de Cartago, na Costa Rica, varrendo-a em todas as direções e transformando-a num montão de ruínas. Nesta ocasião, a revista «America» de New York conta o seguinte:

«No momento em que o terremoto atingiu a cidade, D. Ezequiel Gutierrez, ferreiro católico, ex-presidente da República, estava como de costume, rezando o terço em sua residência, no meio da família. Todos quiseram fugir, mas Gutierrez insistiu para que ali permanecessem até findar a recitação do terço. E qual não foi a surpresa e a admiração, quando ao amanhecer, constataram que a única casa salva fora esta do ex-presidente. Em redor tudo jazia em ruínas e cinzas».

Evidente proteção da Santíssima Virgem, numa eloquente comprovação do poder do terço, rezado em família. E como é belo ver um pai e uma mãe, cercados pelos filhos, como animada coroa, rezando o terço diante do oratório de Nossa Senhora! Nada tem que temer uma tal família. Não terá problemas insuperáveis, a enfrentar, porque nunca lhe faltará a

confiança.

Por isso insiste Le XIII: «É preciso conservar ou estabelecer o costume piedoso que vigora entre os nossos antepassados. Nas famílias cristãs tanto nas das cidades como nas do campo era costume sagrado, ao cair da tarde quando todos deixavam duro trabalho, reunirem-se diante da imagem da Virgem para lhe dirigir, e louvores alternados, a prece do Rosário. E ela, Virgem Maria, por essa homenagem fiel e unânime que lhe prestavam, estava no meio delas com uma boa mãe. E lhes concedia os benefícios da piedade doméstica, praxágio e paz celestial».

E Pio XII pede: «En nome de Nosso Senhor vos suplicamos, queridos meus, vos empenhai em conservar a oração da noite em comum que, reúne, a fim de do dia, todos os que vão dormir sob o mesmo teto, para implorar a bênção de Deus e honrar Virgem Imaculada com recitação do seu Rosário». «Sómente a prática deste tão piedoso costume poderá mostrar toda a beleza e toda a utilidade que encerra».

(Original de Frei Hugo Baggio)

Dr. Ciro Carvalho Tavares

MÉDICO

Ex-interno da Maternidade «Nila Costa» e do Ambulatório da Maternidade do Salvador (Bahia). Aperfeiçoamento em Oto-rino-laringologia na Santa Casa (Hosp. Sta. Isabel-Bahia) no serviço do Prof. Dr. Carlos Fera.

CLÍNICA MÉDICA — PARTOS — DOENÇAS DE SENHORAS — DOENÇAS DOS OUVIDOS — NARIZ E GARGANTA

CONSULTÓRIO: Praça João Fernandes de Brito, 14 (sobrado).

RESIDÊNCIA: Boa Vista, 2.
PRÓPRIA — SERGIPE

Organização TAMANDARÉ de Publicidades LTDA.

PROMOVE AS SUAS VENDAS

— I —

Publicidade em autos
Pintura em estradas

Propaganda gravada (Jingles)

Filmaria, Rótulos e Pinturas

Agente da Rádio Liberdade de Sergipe e Rádio Difusora de Sergipe

Para a sua campanha publicitária consulte a O. T. P. que lhe fornecerá orçamento sem despesa

José Aragão Av. Pedro Abreu de Lima, 34
PRÓPRIA — SERGIPE

Dr. Geraldo Sampaio Maia

Ex — Interno da Maternidade Pró-Mater da Bahia e do Pronto Socorro.

Partos — Doenças das Senhoras — Operações.
Consultório: — Av. Maynard Gomes nº 126.

LOJA PROGRESSO

DE

José Pereira de Castro

Tecidos em Geral, Chapéus, Mudezas, Perfumarias, Pastas Escolares, etc.

Preços Excepcionais

AV. Graco Cardoso, 11A

Boletim Informativo da Associação Comercial de Propriá

NOTA DA SECRETARIA: Expediente—todos os dias úteis das 15 às 18 horas no salão nobre da Associação Comercial de Propriá—sita à Praça Cel. João Fernandes de Brito nesta cidade

ISENTOS DE SELO OS PAPÉIS DAS INSTITUIÇÕES DE ASSISTÊNCIA SOCIAL, HOSPITALAR, EDUCACIONAL E CULTURAL DIRIGIDOS AO GOVERNO FEDERAL

LEI Nº 3.083 DE 28 DE DEZEMBRO DE 1956

Prevê sobre o pagamento de subvenções, e de outras providências.

O Presidente da República.

Fago saber que o Congresso Nacional decreta e eu sanciono a seguinte Lei:

Art. 1º—As subvenções ordinárias constantes do orçamento Geral da União, asseguradas às associações rurais, pelas leis números 1.493, de 13 de dezembro de 1951, e 2.656, de 12 de julho de 1954, continuarão a ser pagas, independentemente da dotação orçamentária prevista na lei número 2.656, de 26 de novembro de 1955, não devendo prevalecer, no exercício de 1957, as exigências contidas nos incisos II e IV do artigo 3º (3º) desta última lei.

Art. 2º—São isentos de selos os requerimentos e papéis que os instruem e, bem assim, os relatórios e balanços dirigidos aos órgãos do governo federal pelas instituições de assistência social, hospitalar, educacional, cultural, ou rural.

Parágrafo único—São também isentos de selos os recibos e documentos que acompanham as prestações de contas de quantias recebidas do governo Federal, salvo os recibos e documentos firmados por terceiros em suas transações e negócios com as entidades assistenciais.

Art. 3º—O pagamento das subvenções extraordinárias e auxílios, consignados no orçamento atual e nos anteriores às entidades de que trata esta lei, será autorizado mediante junta e enumerados comprovantes das despesas feitas à conta de dotações orçamentárias ou não, anteriormente recebidas, observado o disposto no § 1º do art. 13 da Lei 1.493, de 13 de dezembro de 1951.

Art. 4º—Para o pagamento das subvenções previstas nesta Lei só se poderá exigir a comprovação das despesas realizadas com a aplicação da última subvenção efetivamente recebida.

Art. 5º—Vetado.

Art. 6º—As exigências contidas no art. 4º da Lei nº 2.656, de 26 de novembro de 1955, não serão feitas, quando se tratar de entidades que figurem no Orçamento Geral da União para o exercício de 1957.

Art. 7º—Será de 30 (trinta) o número de sócios efetivos mencionado no nº III do art. 1º da Lei número 2.656, de 26 de novembro de 1955.

Art. 8º—Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação revogadas as disposições em contrário.

Rio de Janeiro, em 28 de dezembro de 1956; 135 da Independência e 68 da República.

(Ass.) Juscelino Kubitschek
José Maria Alvim
Mário Meneghetti
Clóvis Salgado
Maurício de Medeiros

Propriá 21 de fevereiro de 1957

(A) A DIRETORIA

Resultado das esmolas arrecadadas nas visitas de Sto. Antonio durante o mês de janeiro de 1957

DIAS	NOMES	A família	Esmolas	Total
1—	D. Georgina Gomes	50,00	219,40	269,40
2—	Sr. José M. Silva	100,00	69,60	169,60
3—	D. Antônia R. Conceição	100,00	148,20	248,20
4—	D. Carmelita Sousa	50,00	231,00	281,00
5—	D. Ma. Rosa de Jesus	50,00	46,30	96,30
6—	D. Pura V. Feitosa	100,00	81,40	181,40
7—	—	—	—	—
8—	D. Otília Fernandes	100,00	82,40	182,40
9—	Sr. Patrícia J. Oliveira	50,00	473,00	973,00
10—	D. Antônia Oliveira	200,00	274,20	474,20
11—	D. Ma. Cândida Moreira	250,00	462,50	712,50
12—	D. Cecília Veiga	100,00	139,20	239,20
13—	D. Maria V. Bernardes	100,00	255,80	355,80
14—	D. Ma. Batista Gomes	50,00	155,30	205,30
15—	D. Eunice Santos	50,00	111,20	161,20
16—	D. Phenila Silva	50,00	656,50	706,50
17—	D. Ma. Malvina Martins	100,00	247,80	347,80
18—	D. Ma. Teixeira Lima	100,00	181,40	281,40
19—	D. Alira Figueiredo	50,00	219,80	269,80
20—	D. Emilia Braga Silva	200,00	120,60	320,60
21—	D. Ma. das Dóres Alves	100,00	67,10	167,10
22—	D. Ruth Mendonça	50,00	66,50	116,50
23—	D. Ma. Vieira Santos	50,00	130,00	180,00
24—	D. Filizela Santos	50,00	287,80	337,80
25—	D. Ma. Dantas Leite	375,00	158,30	533,30
26—	D. Marinalva Sousa	100,00	159,10	259,10
27—	D. Ma. José Sta. Rosa	50,00	263,20	313,20
28—	D. Palmira Silva	100,00	210,90	310,90
29—	D. Ma. de Lourdes Stas.	50,00	230,70	280,70
30—	D. Benêrice Fretas	50,00	113,30	163,30
31—	D. Maria do Carmo	50,00	—	10,400,10

A importância supra foi recolhida à Tesouraria da Matriz. Propriá, 11 de fevereiro de 1957.

Maria da Conceição Santa Rita
Antônio Fernandes

Tesoureiro

N.º 2

— Cantico N.º 2
CARLOS ALBERTO MENEZ

Agora que estamos unidos e os olhos alorados das estrêlas banham nossas cabeças poderemos esquecer um minuto que somos maus.

Perdoaremos simplesmente todos os nossos inimigos, ignorando que as suas palavras eram feitas de estabas cobardes, ignorando que em seus espíritos não havia um mínimo de caridade nem de compreensão.

Perdoaremos simplesmente, todas as mulheres, todas as crianças. Não diremos que as mulheres são ingênuas porque acham que a felicidade ainda há-de vir: Não diremos que as crianças são levadas porque quebraram a vidraça com a bola. Nem diremos que isto é bom, nem que isto é mau, pelo menos nesta hora, eu suplico-lhes.

Agora que estamos unidos e os lábios petalados da lua beijam nossos rostos poderemos esquecer um minuto, que somos maus para que haja um pouco de humildade na oração da terra.

Propriá, uma noite cheia de luz no ano de 1957.

Leiam e assinem «A Defesa»

GONÇALVES & CIA LTDA. Vendem-se

— Filiais de Propriá —

A Brasiluso

A casa que oferece sempre o maior e o melhor sortimento de tecidos em geral: chapéus, calçados e muitos outros artigos do seu ramo de negócio.

A BRASILUSO foi a pioneira e continua sendo a vanguarda dos preços baixos, VENDEDO A VAREJO A PREÇO DE ATACADO

A Brasiluso

UMA LOJA DE CLASSE PARA TODAS AS CLASSES

Av. Graco Cardoso, 4
PROPRIÁ — SERGIPE

Servir bem com honestidade e respeito, eis o lema das acreditadas lojas «A Brasiluso» e «Casa Gonçalves»

Casa Gonçalves

A LOJA MAIS ELEGANTE DA CIDADE

Grande variedade de tecidos de algodão, lã, seda e linho, esmalte trançados e nacionais

Chapéus Calçados e muitos outros artigos para senhoras e cavalheiros

Sortimento sempre renovado

Na CASA GONÇALVES serão encontrados sempre os melhores artigos pelos menores preços.

Av. Augusto Maynard, 44/46
PROPRIÁ — SERGIPE

Vende-se

Vende-se uma propriedade sita em N.S. de Lourdes constituída de um pasto natural com um tanque inclusive 3 casas sendo residência, comercial e Armazem vêr e tratar com o proprietário, o Sr. Antônio Vieira Cruz.

Vende-se

Vende-se um sobrado situado à rua Marechal Floriano Peixoto, 16 A tratar no mesmo.

I. TAVARES DE OLIVEIRA & Cia.

Representações, consignações e conta própria

Importação e Exportação

USINA ORION—De Beneficiar Arroz

Rua Nilo Peçanha, 45—Telefone 8

Fabricantes do açúcar refinado «ORION»—Depositários e distribuidores do açúcar cristal—«OITEIRINHOS» na margem do São Francisco—Moinho «ORION»

Fubá de milho, creme de arroz e açúcar pulverizado

DEPÓSITOS DE MADEIRAS

Escritório: Av. Cel. Augusto Maynard, 30

End. telegrafico: ORION.

Propriá—Estado de Sergipe

ARAGÃO & GUIMARÃES

Tecidos por atacado e a varejo

SECÇÃO DE CHAPÉUS E CALÇADOS

End. Teleg. Integral — Caixa postal. 3

AVENIDA GRACO CARDOSO, 18

PROPRIÁ — SERGIPE

Prefeitura Municipal de Propriá

Concorrência Pública

EDITAL

O Prefeito Municipal de Propriá, torna público para conhecimento dos interessados, que, devidamente autorizado pela Câmara de Vereadores, fará realizar, às 15 horas, do dia 22 de Março do ano em curso na Prefeitura desta cidade, sob a presidência do Sr. Alben Machado, concorrência pública para a concessão do Serviço de Abastecimento de Carne da Cidade, bem como para o financiamento da construção de um prédio destinado ao Mercado de Carne do mesmo Serviço, mediante as seguintes condições:

I- PROPOSTAS

Poderá apresentar proposta toda e qualquer firma individual ou social que satisfaça as condições estabelecidas neste edital;

II-

As propostas e documentação serão entregues ao presidente da comissão de julgamento, na hora e no local da concorrência em envelopes separados, fechados, contendo em sua parte exterior os dizeres: «Concorrência Pública para o Serviço de Abastecimento de Carnes da Cidade de Propriá».

A proposta conterá:

- a) nome e residência do proponente;
- b) declaração de aceitação das condições contidas neste edital;
- c) certificado de depósito de caução.

III-CAUÇÃO

A participação na concorrência depende de prévio depósito de caução na Tesouraria da Prefeitura, da importância de Cr. \$150.000,00 (cento e cinquenta mil cruzeiros). No caso de ser o proponente vencedor, será reembolsado da dita importância na mesma Tesouraria; no caso de ser vencedor, a caução será transformada em primeira prestação para o financiamento da construção do prédio para o Mercado de Carnes.

IV-DURAÇÃO E VANTAGENS DA CONCESSÃO

A concessão para a exploração da venda de Carnes na Cidade, será pelo prazo de 10 (dez) anos, a contar da data da entrega das chaves do Mercado de Carnes ao concessionário; que por seu turno ficará, durante o prazo de 10 (dez) anos isento do pagamento da taxa sobre abatimento de gado de qualquer natureza, desde que destinado ao abastecimento da cidade.

V-CONSTRUÇÃO

A Prefeitura Municipal se obriga a construir um prédio nesta cidade, com um pavimento, contendo bancas para o corte de carne e tornos para a exposição da mercadoria, tudo nas condições e de acordo com a planta que ficará em exposição na Prefeitura.

A construção do prédio em apreço será feita sob a administração do Prefeito Municipal e seus prepostos e financiada pelo concessionário nas condições declaradas neste edital. O orçamento para a construção do dito prédio terá o limite de Cr. \$80.000,00. Qualquer importância que venha ultrapassar este limite, não obrigará o concessionário ao financiamento.

O concessionário abrirá, para o financiamento da obra, um crédito inicial da importância de Cr. \$50.000,00, em conta corrente, em qualquer estabelecimento de crédito da cidade, com autorização para ser movimentada pelo Prefeito, o qual irá sacando o numerário necessário para as despesas realizadas em cada mês vencido.

VI-REEMBOLSO

O cessionário será reembolsado de 50 a 75 por cento das importâncias por ele dispendidas para o financiamento da obra. O reembolso será efetuado em cinco prestações iguais, a partir do segundo ano de funcionamento da concessão, isto é, no segundo ano de abastecimento de carnes pelo concessionário.

VII-ISENÇÕES DE TAXAS

Durante o prazo da concessão o cessionário ficará isento do pagamento das taxas sobre abatimento de gado de qualquer natureza, desde que para o abastecimento da cidade.

VIII-LICENÇAS

Durante o prazo da concessão não será concedida, pelo cedente, isto é, pela Prefeitura, nenhuma licença a outra pessoa ou firma, para o abatimento de gado de qualquer espécie para o abastecimento da cidade, ficando reservadas as licenças concedidas, porventura, antes da assinatura do contrato de concessão, compreendida a duração de um exercício financeiro para as ditas licenças avulsas porventura concedidas a outras pessoas.

IX-TERMINO DA CONCESSÃO

Ao fim de dez anos de exploração do Serviço pelo concessionário, este entregará o prédio ao cedente nas condições de conservação em que recebeu, ficando compreendido que as despesas de conservação e assédio, durante este prazo, correrão por conta do cessionário, sem nenhum onus para o cedente.

X-CONCLUSÃO

E para que chegue ao conhecimento de todos os interessados, o presente edital será publico com o prazo de 30 dias, divulgado, pela imprensa local, pelos serviços de alto-falantes da cidade e afixado na porta da Prefeitura.

Prefeitura Municipal de Propriá, em 22 de Fevereiro de 1957

Wolney Leal de Melo
Prefeito em exercício

Cine-Teatro-Propriá

Tem o orgulho de anunciar para breve o monumental filme

«A Um Passo da Eternidade»

Com Montgomery Clift, Burt Lancaster, Frank Sinatra

O filme aclamado no mundo inteiro como uma página de sublime realismo! Humano e sincero como a própria vida! Vigoroso e

Sociais

Vinte e três de Fevereiro,
Data tão especial;
Completa anos Lauraci,
Garôta bela e jovial.

Com um abraço do
OHNIZ

ANIVERSÁRIOS

Fizeram anos.

Dia 10—Wilson Cesar Carvalho, filho do casal Wilson Carvalho Silva D. Nolta Sousa Carvalho; Aracélia Resende Nunes, filha do Dr. Josias Ferreira Nunes; Vanderlei Monteiro; Leticia Muniz, filha do sr. Virgílio Marques e Leonila Muniz; O garoto Antônio Joaquim Vasconcelos, filho do sr. Manoel Leite Vasconcelos residente em Aquidabã.

Dia 11—José Hilton Rocha; Sr. Cândido Leite; Sr. Paulo Monteiro de Castro; D. Esmeralda Santos Andrade, residente em Aquidabã.

Dia 12—Teresinha Cabral Aguiar, filha do Dr. Joel Aguiar e D. Maria

José Cabral Aguiar; Zélia Mota, filha do sr. Antônio Mota e D. Cecília Mota.

Dia 13—A interessante garotinha Ana Maria Palmeira Araujo, filha de Renato Araujo e Miriam Araujo.

Dia 14—Ivete Cardoso Sousa; Sr. Manoel Leite Vasconcelos M.D. Tabela de Aquidabã.

Dia 15—Marizete Figueiredo Guimarães, filha de D. Amália Figueiredo Guimarães; Nasário, filho do sr. Eval Fídias Ramos e D. Neolira Resende Ramos; Srta. Mariana Cardoso Andrade, filha do sr. Osorio Cardoso Andrade e d. Clotildes Andrade.

N.S. DE LOURDES

Janairo

Dia 12—O jovem Anacleto Cardoso dos Santos, filho do Sr. Ulisses Cardoso e D. Maria Cardoso, residente no Sítio Canudos.

Fevereiro

Dia 10—Sr. Gileno Lima Araujo, residente em N. S. de Lourdes.

Dia 13—O garoto Hoza no Caetano Silva, filho do sr. Antônio Caetano Silva e Joana Oliveira, residente em Propriá.

Dia 16—Sr. Carlos Alves da Silva, o prezado aniversariante é muito conceituado no nosso meio social.

Dia 17—O interessante garoto Péricles Barbosa,

filho dileto de D. Lindaura Gomes de Araujo, residente em N. S. de Lourdes.

Dia 19—A senhorita Valdete Jaqueira filha dileta do sr. João Edmundo Jaqueira e D. Ana Maria Jaqueira; José Vieira Cruz, filho dileto do sr. Antonio Vieira da Cruz e D. Afra Barbosa da Cruz.

Dia 22—A madame Lindaura Gomes de Araujo.

Março

Dia 6—A senhorita Maria José Santos, filha de D. Laura Alves dos Santos.

Dia 8—O jovem Evrardo Vieira Cruz, filho do sr. Antônio Vieira Cruz e D. Afra Barbosa Cruz, o estimado aniversariante é co-rounha da Capela de N. S. de Lourdes.

Paróquia de Santo Antônio

Propriá

Sergipe

Demonstrativo da Receita e Despesa

DATAS	HISTÓRICO	DEVE	HAVE
Jan 1°	Saldo do mês de dezembro /56 p.p.		46.495,10
3	Pago Dup. n° 99802 Casimiro Fernandes & Cia. ref. papel jornal para a «A Defesa» inc. juros de mora	15.356,50	
4	Pago folha pagamento gratif. de Natal aos operários	450,00	
	« folha pagamento operários n° 384	4.222,00	
	—Receb° cofre Sr. Agostinho Silva, conf. pub. na «A Defesa»		250,00
	« D. Josefa Maria da Conceição, idem		151,00
	« Plano Trienal Sr. Martinho Fernandes, «		500,00
	« cofre Sr. José Joaquim da Silva		351,60
	« « Genesio Joaquim dos Santos «		367,60
	« « D. Edite da Silva «		313,00
	« « Maria José Lima «		130,40
	« « Valdete Santos «		163,00
	« « família Domingos José das Virgens		500,00
	« esmola D. Zafira Araujo «		100,00
	« cofre D. Marilene Souza «		107,00
	« « Edite Mota «		235,00
	« « Noemia Aguiar Pereira «		130,70
	« « Maria Francisca «		126,00
	« « Nelcino de Oliveira «		200,00
	« cofres diversos peq. importâncias «		144,00
	« cofre D. Maria da Gloria Araújo «		176,00
8	Pago a Álvaro Pereira de Santana madeira, conf. recibo	916,00	
11	Receb° de D. Maria da Conceição Santa Rita, valor da arrecadação no mês de dezembro p.p., das visitas do glorioso Santo Antônio, conf. public. na «A Defesa».		10.453,00
	Pago folha pagamento operários n° 385	4.824,00	
18	« « « 386	5.694,00	
19	« « Filadelfo Costa & Cia. 1 lata polvera—N.F. 2612	350,00	
	« « Sâtiro Cunha, gasolina e mat. div. conf. recibo	1.084,00	
25	« « folha pagamento operários n° 387	5.941,00	
	« à Prudência Capit. mensalidade título jan/ 57	100,00	
		39.037,50	60.893,40
		21.855,90	
31	Saldo para o mês de fevereiro vindouro	60.893,40	60.893,40

Resumo

Saldo em Caixa p/o mês de Fevereiro vindouro	21.855,90
Menos: ADIANTAMENTOS por serviços prestados	20.000,00
Disponível	1.855,90
Em depósito no Banco Com e Ind de Serg S/A	231.594,10
Idem no Banco Rezende Leite S/A	10.170,80
TOTAL	243.620,80

Propriá 14 de fevereiro de 1957

Visto

Mons JOSE CURVELO SOARES

Vigário

ANTONIO FERNANDES LEITE
Tesoureiro

NOTA: — Todos os documentos comprobatórios acham-se arquivados na Tesouraria podendo os interessados procurar o Revmo Mons José Curvelo Soares e qual terá a máxima satis-